



A INTELIGIBILIDADE QUE AQUELE CONSIDERADO LOUCO ADQUIRE FRENTE A UM DISCURSO QUE O CARACTERIZA COMO DISSONANTE

Resumo

BAUMGARDT, Jocimara Lopes da Silva
ZARDO, Pricilla Lechinewiski Gouveia

Em 16 de novembro de 1980 o filósofo francês Louis Althusser foi notícia mundial não pela divulgação de mais uma obra, já que como ideólogo marxista era conhecido mundialmente, mas sim por uma tragédia ocorrida em sua vida. O filósofo fora acometido por um surto psicótico e acabou estrangulando sua esposa Hélène. Althusser foi, após três perícias médico-legais, declarado incapaz e inocentado, ficando sob cuidados em um hospital psiquiátrico durante três anos. Durante o tempo que esteve hospitalizado, o filósofo buscava uma resposta para a pergunta que o afligia: Será que não teria sido melhor ser julgado e naquele momento exposto com suas palavras o que acontecera? E diante do relato ouvido fosse lhe dada uma sentença para o cumprimento de pena, ao invés de simplesmente ter suas angustias caladas? Buscou-se com o presente estudo, analisar o caso de Althusser e sua perspectiva, questionando este estado de coisas, e como o direito se posiciona diante do internamento hospitalar destes indivíduos, sujeitando-os a uma espécie de “prisão perpétua”, tendo em conta que a loucura faz parte da subjetividade humana. Para este estudo foram utilizadas a biografia do filósofo francês, trazendo para a nossa realidade brasileira a discussão sobre até que ponto esta seria a melhor maneira de um ser humano ser tratado. Em seguida utilizou-se para identificar as possibilidades de solução, os princípios contidos em nossa Constituição, cujo conteúdo irradia sua proteção aqueles que necessitam de maior tutela. Com amparo no autor Georges Ganguilhem trouxemos a compreensão de que, o louco não tem consciência de sua loucura, ele não consegue explicar porque ele mesmo não se entende, sua linguagem não é a usual e ele não consegue transpor para o discurso oficial os dados de sua sinestesia. Concluiu-se que reflexões precisam ser feitas quanto a forma como lidamos com a doença psiquiátrica, e as implicações advindas com a medida de segurança na vida destas pessoas. Partindo da necessidade de alternativas outras que possibilitem uma melhor compreensão de sua comunicação com a realidade que o cerca. Buscar alternativas de inserção e tratamento com dignidade parece ser o início do caminho.

Palavras-chave: doença; inserção; loucura; dignidade.